



Boletim

O CAMINHO

O Mal do Medo

Especial de Carnaval

Fevereiro - 2017

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
Mensagem Especial
de Carnaval

6
ESTUDO
O Mal do Medo

8
REFLEXÃO
Em Tarefa do Amor

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Causas Anteriores
das Aflições - cont

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Anália Franco

14
NA PRATELEIRA

15
NA ESTANTE DO CEAK



16
UMA PALAVRA DE.
Amélia Rodrigues

18
PINGA FOGO
Bebê de Proveta - Brasil I, II e III

20
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
A Avareza

23
AGENDA ESPÍRITA

24
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

25
ARTIGO
Diálogos

27
ARTIGO
Chacotas Inconsequentes

30
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

33
PRECE



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 230 ANO MMXVII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - **FEVEREIRO DE 2017**

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	20:00	RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO	JOÃO APARECIDO RIBEIRO	LE 1ª par. Q 4 e 5; ESE cap. IV it 1 a 26; CI 1ª par. cap. 4 it 13, cap. 5 it 4 e 5; GEN cap. 1 it 5, 34, 35 e 35, cap. 11 it 46; RE ABR/1858, AGO/1862.
14	20:00	AFLIÇÕES – CAUSAS ANTERIORES E ATUAIS	MARISTELA SANTOS	LE Q 399 e 926; ESE cap. V, cap. VI it 1 e 2, cap. VIII it 21, cap. XXVIII it 30; RE JAN/1865; QE cap. 3 n° 133; OP 1ª par.; ESEMS; AR.
21	20:00	PERDA DE PESSOAS AMADAS. MORTES PREMATURAS	AMÉRICO NUNES NETO	LE Q 346 a 349, 934 a 936; ESE cap. V it 6 e 21, cap. VI it 2; GEN cap. 1 n° 34 e 42, cap. 11 it 34; RE DEZ/1860, SET/1863, AGO/1866.
28	16:00	Não haverá palestra neste dia, mas o Centro estará aberto para as pessoas que queiram participar das preces pelo Hospital de Campanha do Dr. Bezerra de Menezes, no horário de 16 às 17 Horas.		

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
02	15:00	CARNAVAL – O FESTIVAL DA CARNE	FELICIANO MESQUITA	ESTUDO DOCTRINÁRIO
02	20:00	CARNAVAL – O FESTIVAL DA CARNE	FELICIANO MESQUITA	ESTUDO DOCTRINÁRIO
09	15:00	RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO	AMÉRICO NUNES NETO	LE 1ª par. Q 4 e 5; ESE cap. IV it 1 a 26; CI 1ª par. cap. 4 it 13, cap. 5 it 4 e 5; GEN cap. 1 it 5, 34, 35 e 35, cap. 11 it 46; RE ABR/1858, AGO/1862.
09	20:00	BEM E MAL SOFRER - O MAL E O REMÉDIO	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE Q 629 646, 897, 918, 982, 1009; ESE cap. V it 18, 19, cap. VIII it 13 a 17, 21, cap. XIII it 3, 19; CI 1ª par. cap. 7 n° 202, 2ª par. cap. 7; GEN cap. 3 n° 5, 6, 8 a 10, cap. 14 n° 19.
16	15:00	SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO	SERGIO DAEMON	LE Q 194, 361, 617, 619, 624, 265, 918; ESE cap. V it 22, cap. XVII it 3, cap. XIX it 12, cap. XXI it 1, cap. XXVII it 13; RE OUT/1861.
16	20:00	SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO	ALEXANDRE BURBURAN	LE Q 194, 361, 617, 619, 624, 265, 918; ESE cap. V it 22, cap. XVII it 3, cap. XIX it 12, cap. XXI it 1, cap. XXVII it 13; RE OUT/1861.
23	15:00	A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO	MARIA APARECIDA PEIXOTO	LE Q 153-a, 394, 777, 917, 920 a 933, 942, 967, 1012; ESE cap. V it 7, 20, 23, 24, cap. XIII it 12, cap. XV it 3, 9, cap. XVI it 7, 14; CI 1ª par. cap. 1 it 11, cap. 2 it 7, cap. 3 it 11, 15, cap. 4 it 1, cap. 6 it 16, 17, cap. 7 its 1, 2, 3, 5, 18, 32, cap. 8 it 13; RE MAR/1860; C n° 240.
26	20:00	A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO	MÁRCIA MOTA	LE Q 153-a, 394, 777, 917, 920 a 933, 942, 967, 1012; ESE cap. V it 7, 20, 23, 24, cap. 13 it 12, cap. 15 it 3, 9, cap. 16 it 7, 14; CI 1ª par. cap. 1 it 11, cap. 2 it 7, cap. 3 it 11, 15, cap. 4 it 1, cap. 6 it 16, 17, cap. 7 it 1, 2, 3, 5, 18, 32, cap. 8 it 13; RE MAR/1860; C n° 240; JELPP cap. 2.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / CI – O Céu e o Inferno / OP – Obras Póstumas / QE – O Que É O Espiritismo? / ESEMS – O Espiritismo na sua Expressão mais Simples / C – O Consolador / JELPP – Jesus e o Evangelho à luz da Psicologia Profunda / AR – Ação e Reação / cap. – capítulo (s) / Intr. – Introdução / it – item ou itens / n° – número / Q – Questão / par. – Parte.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





MENSAGEM ESPECIAL DE CARNAVAL

O Carnaval, conforme os conceitos de Bezerra de Menezes é festa que ainda guarda vestígios da barbárie e do primitivismo que ainda reina entre os encarnados, marcado pelas paixões do prazer violento. Como nosso imperativo maior é a Lei de Evolução, um dia tudo isso, todas essas manifestações ruidosas que marcam nosso estágio de inferioridade desaparecerão da Terra. Em seu lugar, então, predominarão a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real, com o homem despertando para a beleza e a arte, sem agressão nem promiscuidade.

A folia em que pontifica o Rei Momo já foi um dia a comemoração dos povos guerreiros, festejando vitórias; foi reverência coletiva ao deus Dionísio, na Grécia clássica, quando a festa se chamava bacanal; na velha Roma dos césares, fortemente marcada pelo aspecto pagão, chamou-se saturnalia e nessas ocasiões se imolava uma vítima humana.

Na Idade Média, entretanto, é que a festividade adquiriu o conceito que hoje apresenta, o de uma vez por ano é lícito enlouquecer, em homenagem aos falsos deuses do vinho, das orgias, dos desvarios e dos excessos, em suma.

A letra da música de Caetano Veloso diz: *"atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu"*, mas para os espíritas a letra deveria ser modificada para: *"atrás do trio elétrico também vai quem já morreu"*, porque o Espiritismo nos esclarece que estamos o tempo todo em companhia de uma inumerável legião de seres invisíveis, recebendo deles boas e más influências a depender da faixa de sintonia em que nos encontremos. Essa massa de espíritos cresce sobremaneira nos dias de realização de festas pagãs, como é o Carnaval. Nessas ocasiões, como grande parte das pessoas se dá aos exageros de toda sorte, as influências nefastas se intensificam e muitos dos encarnados se deixam dominar por espíritos maléficos, ocasionando os tristes casos de violência criminosa, como os

homicídios e suicídios, drogas lícitas e ilícitas, além dos desvarios sexuais que levam à paternidade e maternidade irresponsáveis, doenças sexualmente transmissíveis, abortos, etc.

Isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano. Mas, do mesmo modo como somos facilmente dominados pelos maus espíritos, quando sintonizamos na mesma frequência de pensamento, também obtemos pelo mesmo processo, a ajuda dos bons, aqueles que agem a nosso favor em nome de Jesus. Basta, para tanto, estarmos predispostos a suas orientações, atentos ao aviso de "*orar e vigiar*" que o Cristo nos deu há dois mil anos, através do cultivo de atitudes salutares, como a prece e a praticada caridade desinteressada.

Como disse Carlos Baccelli: "*Advertiu-nos o apóstolo Paulo: "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". O mal não está tanto na coisa em si; está em como nos conduzimos dentro dela. O carnaval não seria o que é, se não fôssemos o que somos. É natural a presença do jovem espírita em festas e boates; no entanto, ao adentrar uma casa de diversão, ele não pode deixar lá fora a sua condição religiosa, como se tal condição lhe fosse uma capa da qual ele pudesse despir-se à vontade.*"

Há quem se isole em grupos religiosos para orar ou pular um carnaval mais cristianizado, onde a alegria não precisa de drogas, sexo desregrado, atitudes desequilibradas.

Então, podemos concluir que, seria bom evitarmos, mas se não for possível, podemos nos divertir, mas nos comportemos como cristãos seja lá onde estivermos. ORAÇÃO e VIGILANCIA é a recomendação sempre atual.

Fonte:

(Compilação de Rudymara retirado do texto da Revista Espírita e do livro Mediunidade na Mocidade de Carlos A. Baccelli)



A surreal, colorful illustration featuring a large, glowing eye in the sky, a full moon, a large tree, lightning, and a fire.

ESTUDO

O MAL DO MEDO

Lemos no Moniteur do dia 26 de novembro de 1857:

“Comunicam-nos o fato seguinte, que vem confirmar as observações que já fizeram sobre a influência do medo.”

Ontem o Dr. F... voltava para casa, após ter visitado alguns clientes. Numa dessas excursões haviam-lhe dado, como amostra, uma garrafa de excelente rum, vindo diretamente da Jamaica. O médico esqueceu no carro a preciosa garrafa. Lembrando-se algumas horas mais tarde, saiu para reavê-la; declarou ao chefe da estação que havia deixado em uma de suas carruagens uma garrafa de veneno muito violento e o exortou a prevenir os cocheiros para ficarem atentos e não fazerem uso daquele líquido mortal.

“Mal o Dr. ... entrara em seu apartamento, vieram preveni-lo a toda pressa de que três cocheiros da estação vizinha padeciam dores horríveis nas entranhas. O Dr...teve grande dificuldade para tranquilizá-los e persuadi-los de que haviam bebido excelente rum e que sua indelicadeza não poderia ter consequências mais graves do que uma severa suspensão, infligida de imediato aos culpados.”

1. – São Luís poderia dar-nos uma explicação fisiológica dessa transformação das propriedades de uma substância inofensiva?

Sabemos, pela ação magnética, que essa transformação pode ocorrer; no fato relatado acima, porém, **não** houve emissão de fluido magnético: somente a imaginação agiu, e não a vontade.

Resp. – Vosso raciocínio é bastante justo no que diz respeito à imaginação. Mas os Espíritos malévolos que induziram aqueles homens a cometerem esse ato inconveniente, fizeram passar no sangue, na matéria, um arrepio de medo, que bem poderíeis chamar de arrepio magnético, o qual distende os nervos e produz uma sensação de frieza em certas regiões do corpo. Como sabeis, qualquer frio na região abdominal pode provocar cólicas.

É, pois, um meio de punição que diverte os Espíritos que fizeram cometer o furto e, ao mesmo tempo, os leva a rir à custa daqueles a quem fizeram pecar. Mas, em todos os casos, a morte não aconteceria: há somente uma lição para os culpados e divertimento para os Espíritos levianos. Repetem a mesma coisa toda vez que a ocasião se lhes apresenta, chegando mesmo a procurá-la para sua satisfação. Podemos **evitar isso** – falo para vós – **elevando-nos a Deus através de pensamentos menos materiais** do que os que ocupavam o Espírito daqueles homens. Os Espíritos malévolos adoram rir; acautelai-vos; aquele que julga dizer uma coisa agradável às pessoas que o cercam e diverte uma sociedade com suas brincadeiras ou atitudes, por vezes se engana, o que frequentemente acontece, quando pensa que tudo isso vem de si próprio.

Os Espíritos levianos que o rodeiam, com ele se identificam, e pouco a pouco o enganam a respeito de seus próprios pensamentos, o mesmo sucedendo com aqueles que o ouvem.

Neste caso, pensais estar tratando com um homem de espírito, quando não passa de um ignorante. Descei em vós mesmos e julgai minhas palavras. Nem por isso os Espíritos são inimigos da alegria: às vezes também gostam de rir para vos ser agradáveis; mas cada coisa tem seu tempo.

Observação – Dizendo que não havia, no fato relatado, emissão de fluido magnético, talvez não nos tivéssemos expressado com exatidão. Aqui arriscamos uma mera suposição. Como dissemos, sabe-se que espécie de transformação das propriedades da matéria pode ser operada pela ação do fluido magnético dirigido pelo pensamento. Ora, pelo pensamento do médico, que queria fazer acreditar na existência de um tóxico, provocando nos ladrões as angústias do envenenamento, não poderíamos admitir tivesse ocorrido, embora a distância, uma espécie de magnetização do líquido, o qual teria adquirido propriedades novas (venenosas), cuja ação se encontraria corroborada pelo estado moral dos indivíduos, tornados mais impressionáveis pelo medo? Essa teoria não destruiria a de São Luís sobre a intervenção dos Espíritos levianos em semelhante circunstância; sabemos que os Espíritos agem fisicamente por meios físicos; podem, pois, com vistas a realizar certos desígnios, servir-se daqueles que eles mesmos provocam ou que nós próprios lhes fornecemos, sem disso nos darmos conta.

Fonte:

KARDEC, Allan. Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos, Outubro/1858.



REFLEXÃO EM TAREFA DO AMOR

A tarefa de amor
Resume-se em servir.
Decide-te e começa...
Une-te aos companheiros,
Sem contar desenganos.
Há irmãos que se queixam
Outros se desanimam,
Alguns te desaprovam,
Muitos te desconhecem...
Mas se segues com Deus
Nunca te cansarás.

Fonte:

*Livro: Material de Construção Página 11 Pelo Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Editora: FEB*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES - continuação

14. *Mas, quando o homem há morrido uma vez, quando seu corpo, separado de seu espírito, foi consumido, que é feito dele? – Tendo morrido uma vez, poderia o homem reviver de novo? Nesta guerra em que me acho todos os dias da minha vida, espero que chegue a minha mutação. (JOB,14:10,14. Tradução de Le Maistre de Sacy.) Quando o homem morre, perde toda a sua força, expira. Depois, onde está ele? – Se o homem morre, viverá de novo? Esperarei todos os dias de meu combate, até que venha alguma mutação? (ID. Tradução protestante de Osterwald.) Quando o homem está morto, vive sempre; acabando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo. (ID. Versão da Igreja grega.)*

“Quando a minha existência estiver acabada, esperarei, porquanto a ela voltarei.”

15. *Nessas três versões, o princípio da pluralidade das existências se acha claramente expresso. Ninguém poderá supor que Job haja querido falar da regeneração pela água do batismo, que ele decerto não conhecia. “Tendo o homem morrido uma vez, poderia reviver de novo?” A ideia de morrer uma vez, e de reviver implica a de morrer e reviver muitas vezes. A versão da Igreja grega ainda é mais explícita, se é que isso é possível: “Acabando os dias da minha existência terrena, esperarei, porquanto a ela voltarei”, ou, voltarei à existência terrestre. Isso é tão claro, como se alguém dissesse: “Saio de minha casa, mas a ela tornarei.” “Nesta guerra em que me encontro todos os dias de minha vida, espero que se dê a minha mutação.” Job, evidentemente, pretendeu referir-se à luta que sustentava contra as misérias da vida. Espera a sua mutação, isto é, resigna-se. Na versão grega, esperarei parece aplicar-se, referentemente, a uma nova existência: “Quando a minha existência estiver acabada, esperarei, porquanto a ela voltarei.” Job como que se coloca, após a morte, no intervalo que separa uma existência de outra e diz que lá aguardará o momento de voltar.*

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Anália Franco



**Anália Franco na
juventude**

Anália Franco nasceu em Resende, no Rio de Janeiro no dia 1 de fevereiro de 1853.

Estudou inicialmente em Resende, onde nasceu e cresceu sob orientação de sua mãe, professora. Em 1861, transferiu-se com a família para São Paulo, onde foi matriculada na escola dirigida pela mãe, tendo se formado como professora, aos quinze anos, em 1868. Em 1876, ela e a mãe mudaram-se para Guaratinguetá, onde lecionaram, e, posteriormente, para Jacareí. Em 1877, Anália volta à Capital para completar seus estudos normalistas, formando-se em 1878 na Escola Normal.

Diplomada como Normalista, aos 16 anos de idade, em 1872, num concurso promovido pela Câmara de São Paulo, logrou a aprovação para exercer o cargo de professora primária. À época, acabara de entrar em vigor a Lei do Ventre Livre no país (1871) e, tendo tomado

conhecimento de que os nascituros de escravas estavam a ser encaminhados à roda dos expostos na Santa Casa de Misericórdia, Anália mobilizou-se, usando o seu talento de escritora para dirigir-se às esposas dos fazendeiros e trocou o seu cargo na capital paulista por outro, no interior, a fim de socorrer as crianças necessitadas.

Graças à ajuda de uma dessas fazendeiras, num bairro de uma cidade no norte do estado de São Paulo obteve uma casa para instalar uma escola primária. Tendo a fazendeira lhe imposto a condição de segregação entre crianças brancas e afrodescendentes para a cessão gratuita do imóvel, Anália recusou-a terminantemente, passando a pagar um aluguel. Nessa primeira "Casa Maternal", passou a receber as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou recolhidas nos caminhos da região. A fazendeira, ressentida com a altivez da jovem professora e vendo que a sua casa, embora alugada, se transformara num albergue, recorreu ao prestígio do marido (um "coronel"), e este obteve a remoção de Anália. Indo para a cidade, alugou uma velha casa, consumindo com essa despesa a metade do seu salário. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não hesitou em ir pessoalmente pedir esmolas para prover as crianças, que referia carinhosamente em seus escritos como os "*meus alunos sem mães*". Numa folha local anunciou que, ao

“Numa folha local anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno “abrigo” para as crianças desamparadas. A fama, nem sempre favorável da novel professora, encheu a cidade. A curiosidade popular tomou-se de espanto, num domingo de festa religiosa. Ela apareceu nas ruas com seus “alunos sem mães”, em bando precatório. Moça e magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se o escândalo do dia.”

lado da escola pública, havia um pequeno "abrigo" para as crianças desamparadas. A fama, nem sempre favorável da novel professora, encheu a cidade. A curiosidade popular tomou-se de espanto, num domingo de festa religiosa. Ela apareceu nas ruas com seus "alunos sem mães", em bando precatório. Moça e magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se o escândalo do dia. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Seu afastamento da cidade principiou a ser objeto de consideração em rodas políticas, nas farmácias. Mas rugiu a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Contemporaneamente colaborou, de forma bastante ativa, em revistas feministas, como A Mensageira, A Família e O Eco das Damas. Além de escrever para estas revistas literárias, criou também a sua própria revista: o Álbum das Meninas. Revista Literária e Educativa Dedicada às Jovens Brasileiras, cuja edição iniciou em 1898 e onde publicou a maior parte de seus contos e romances.

Ao longo do tempo, tendo implantado algumas escolas maternas no interior do estado, voltou para a capital paulista, ainda com o apoio do grupo abolicionista e republicano. O seu prestígio no seio do professorado já era grande quando finalmente foi decretada a abolição da escravatura (1888) e a República (1889). O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. A sua preocupação com as crianças desamparadas, levou-a a fundar uma revista própria, intitulada "*Álbum das Meninas*", cujo primeiro número veio a público a 30 de abril de 1898. O artigo de fundo desse número inaugural tinha o título "*Às mães e educadoras*".

Pouco depois, com o apoio de vinte senhoras, fundou o instituto educacional que se denominou "Associação Feminina Beneficente e Instrutiva", a 17 de novembro de 1901, no Largo do Arouche. A Associação Feminina mantinha ainda um bazar na rua do Rosário nº 18, para a venda dos artefatos produzidos nas suas oficinas, e uma sucursal desse estabelecimento na Ladeira do Piques nº 23.

Em seguida criou várias "Escolas Maternais" e "Escolas Elementares", instalando, com inauguração solene a 25 de janeiro de 1902, o "Liceu Feminino", destinado a instruir e preparar professoras para a direção daquelas escolas, com o curso de dois anos para as professoras de "Escolas Maternais" e de três anos para as de "Escolas Elementares".

Anália Franco mantinha Escolas Reunidas na capital e Escolas Isoladas no interior do estado, Escolas Maternais, Creches na capital e no interior do estado, bibliotecas anexas às escolas, Escolas Profissionais de Arte Tipográfica, Curso de Escrituração Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte Dentária, de Línguas (francês, italiano, inglês e alemão); Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Costura, Bordados, Flores Artificiais e Chapéus, num total de 37 instituições.

A sua produção literária compreendeu ainda três romances: "A Égide Materna", "A Filha do Artista", e "A Filha Adotiva", além de numerosas peças teatrais, diálogos e várias poesias, destacando-se "Hino a Deus", "Hino a Ana Nery", "Minha Terra", "Hino a Jesus" e outros.

Em 1911 conseguiu, sem qualquer recurso financeiro, adquirir a "Chácara Paraíso", 75 alqueires de terra, parte matas e capoeiras e o restante benfeitorias diversas, entre as quais um velho solar, que havia pertencido a Diogo Antônio Feijó. Nesse espaço fundou a "Colônia Regeneradora D. Romualdo", aproveitando o casarão, a estrebaria e a antiga senzala, internando ali sob direção feminina, os rapazes mais aptos para a agricultura, a horticultura e outras atividades agropastoris, recolhendo ainda moças desviadas, conseguindo assim regenerar centenas de mulheres.

"Moça de beleza sóbria, sempre foi independente, dizia que nunca se casaria. Seu pai recebia frequentemente pretendentes à mão da filha. Ela, delicadamente, recusava. Porém, o destino lhe reservava um grande amor. Casou-se aos cinquenta e três anos, em 1906, com Francisco Antonio Bastos, que atuou como guarda-livros."

lhe reservava um grande amor. Casou-se aos cinquenta e três anos, em 1906, com Francisco Antonio Bastos, que atuou como *guarda-livros* da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva do Estado de São Paulo (AFBIESP), fundada em 17 de novembro de 1901, com o objetivo precípua de instruir.

Entre os anos 1897 e 1898, sofreu cegueira temporária, ocasião em que tomou contato com o Espiritismo. O caráter científico e a clareza com que a Doutrina Espírita abordava



Anália Franco por volta de 1910

Ao final da vida, Anália Franco constituiu 71 Escolas, 2 albergues, 1 colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, 1 Banda Musical Feminina, 1 orquestra, 1 Grupo Dramático, além de oficinas para manufatura em 24 cidades do interior e da capital.

Moça de beleza sóbria, sempre foi independente, dizia que nunca se casaria. Seu pai recebia frequentemente pretendentes à mão da filha. Ela, delicadamente, recusava. Porém, o destino

os aspectos espirituais da vida encantaram Anália. Nesse período, ela intensificou sua



Associação Beneficente Feminina e Instructiva fundada por Anália Franco. Prédio tombado pelo Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo.

produção literária, escrevendo contos, matérias para jornais e revistas progressistas, livros e deu início a três romances: *A égide materna*, *A filha adotiva* e *A filha do artista*. Profundamente religiosa, fê que dividia com o marido, com quem trabalhou em várias obras espíritas. Em 1919, Anália Franco morreu de gripe espanhola, doença que vitimou tanta gente nessa época.

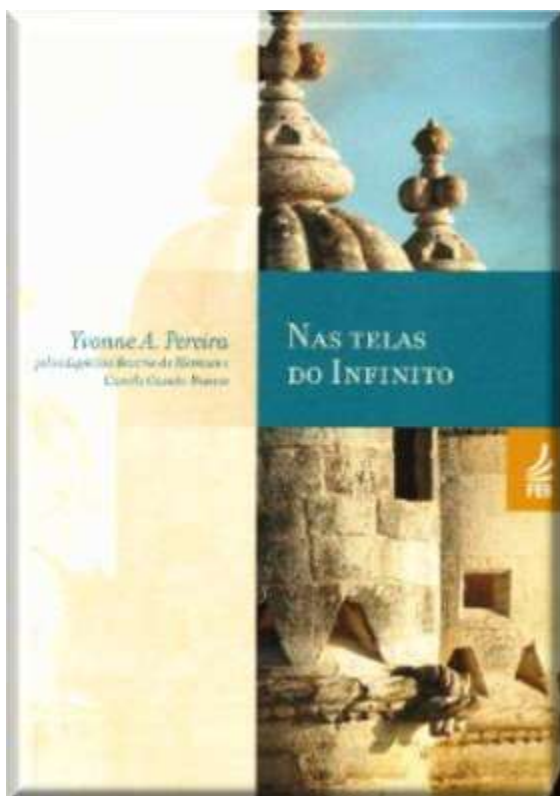
Sua desencarnação ocorreu precisamente quando havia tomado a deliberação de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, idéia essa concretizada

posteriormente pelo seu esposo, que ali fundou o "*Asilo Anália Franco*".

A obra de Anália Franco foi, incontestavelmente, uma das mais salientes e meritórias da História do Espiritismo.

No momento da sua desencarnação, estava nas suas mãos agulha, linha e a Bandeira do Brasil.

NA PRATELEIRA



Dividido em duas partes, “Uma história triste” e “Tesouro do castelo”, NAS TELAS DO INFINITO apresenta uma narrativa comovente, sobretudo com foco na lei de causa e efeito, tendo como objetivo o consolo e o alerta aos que sofrem duras provações.

Na primeira parte, ambientada em comunidade pobre do Rio de Janeiro do século XIX, o espírito Bezerra de Menezes nos apresenta a personagem Palmira, um espírito que busca a reparação de erros do passado e dignifica-se com testemunhos comoventes de renúncia e paciência.

Na segunda, o espírito Camilo Castelo Branco relata uma história passada em Portugal, no ano de 1640.

Em ambas as histórias, ressalta-se que o amor e a bondade são qualidades indispensáveis aos viajantes em busca de paz para o processo de reforma moral.

Imperdível e indispensável leitura!!!

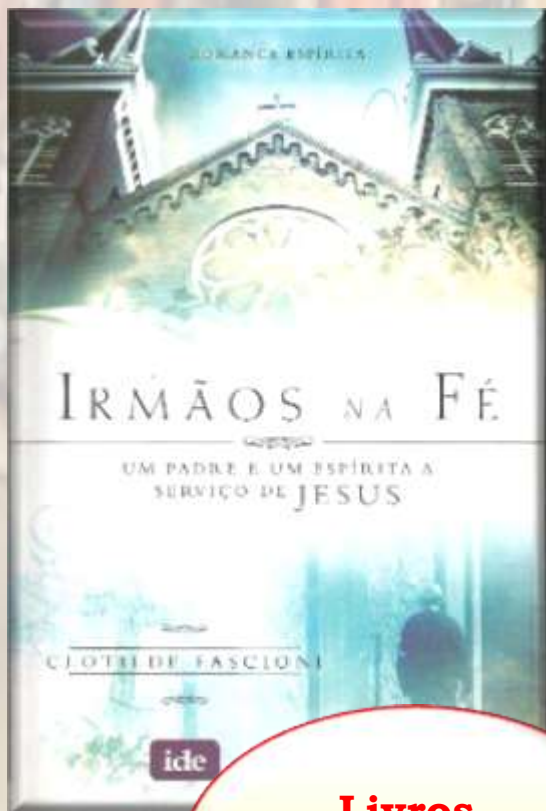


ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

NA ESTANTE DO CEAK



**Livros
disponíveis
para venda
no CEAK**



A singela batina combinava com o olhar de brandura do velho padre da paróquia, cuja avançada idade lhe acrescentara maior dinamismo no desejo de servir ao Cristo.

Na sacristia, silêncio e paz.

Próximo ao altar, padre Romeu, ajoelhado, orava, procurando encontrar alguma forma de auxiliar a jovem Magda que, religiosa como ele, encontrava-se à mercê de estranhas alucinações, fruto de terrível e obsessora perseguição...

Até que providencial encontro acabou por uni-lo ao espírita Antônio nessa difícil batalha entre o bem e o mal, completamente alheios a qualquer preconceito religioso.

Entre marcantes personagens, do passado e do presente, esta envolvente história de amor e desprendimento vem demonstrar que, para o amor de Jesus, não existem fronteiras, e que somente o bem ao próximo deve mover o coração e a mente dos homens, transformando-os em verdadeiros *Irmãos na Fé*.

A todo instante, onde quer que estejamos, a vida nos acena com a oportunidade de sermos bons... e felizes.

O amanhã de Jorge se iniciou no dia em que, percebendo que as grandes riquezas estariam nas coisas mais simples e sinceras, e movido pela força das circunstâncias, partiu em uma viagem de lembranças, recomeços e esperanças.

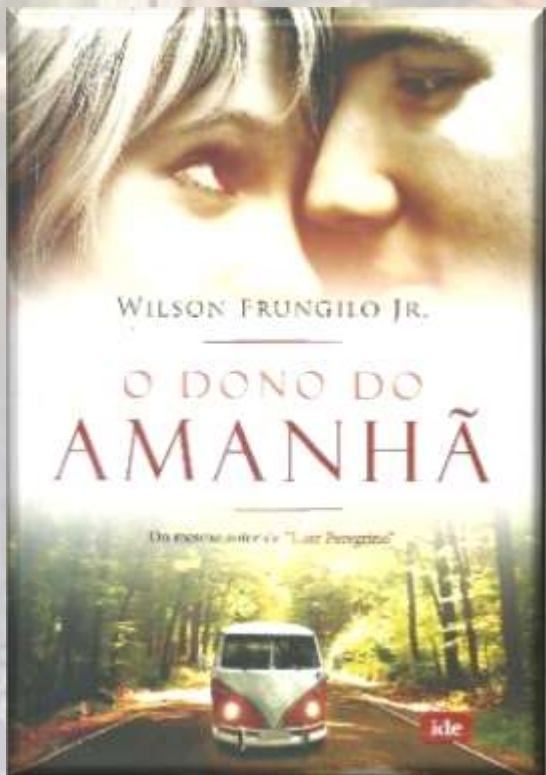
Pilotando um antigo sonho e acompanhado por Thor, seu inseparável cão, seguiu em direção à sua cidade natal, para reviver antigas histórias, rever velhos amigos e, quem sabe, reencontrar um grande amor.

Um amor que jamais deixou de existir e que se fortaleceu pela capacidade de fazer o tempo voltar, e o passado fundir-se novamente com o presente.

Sublime sentimento que resistiu aos anos de afastamento e que conseguiu vencer todos os empecilhos que a cobiça humana poderia causar.

Compreensão, tolerância, paciência e caridade são a tônica desta história, na qual, Jorge, conseguindo decifrar sábia mensagem, fez dela o seu caminho.

Um caminho que o fez encontrar o futuro em seu próprio presente, transformando-o num verdadeiro dono do amanhã.



Toda a renda arrecadada com a venda dos livros é revertida para a manutenção da casa e para custear as obras assistenciais.



UMA PALAVRA DE...AMÉLIA RODRIGUES



"filho é discípulo da existência. Não lhe cerceie a produtividade, tomando sobre os seus ombros os misteres que lhe competem. Seu filho é lâmpada em crescimento de luz. Não lhe coloque o óleo viscoso da bajulação para que não afogue o pavio onde crepita a chama da esperança. Seu filho é fruto em formação para o futuro. Não procure colher, antes do tempo, o benefício que lhe não pertence. Lembre-se, mãe devotada que você é, que o seu filho é também filho de Deus."



"O Pai generoso compreende a rebeldia dos filhos em aprendizado e concede-lhes o livre-arbítrio para que se sintam responsáveis pela existência. Todavia, a qualquer ação sempre corresponde uma reação equivalente. Cessada a oportunidade de opção, se foi mal aproveitada, é aplicado no infrator o necessário corretivo, a fim de evitar-lhe danos mais graves na conduta."



"Em todos os tempos, o sofrimento é a cobrança do pretérito culposo dos atormentados em lapidação benéfica para a própria redenção, em clima de urgência. A lepra, ingrata e hedionda, procede do Espírito que exterioriza a degenerescência dos tecidos sutis, exsudando as misérias íntimas na faina incessante da purificação. Assim a cegueira e a surdez, a paralisia e a mudez, o câncer e tantos suplícios expressam o limite imposto ao devedor na faculdade cujo uso foi mal aplicado, fazendo o ser calceta em si mesmo, carente de imediata reparação."



"A mensagem do Cristo se faz novamente presente como uma proposta para o presente, para a renovação imediata, urgente. Na grande transição que o planeta atravessa, são eles, os Missionários do Mestre, que semeiam a verdade em todos os povos. O amor volta a tomar seu lugar de evidência, nas propostas elevadas que são apresentadas aqui e acolá."



"A saúde, a seu turno, é oportunidade de evolução e de responsabilidade para com a vida. Buscai antes o amor e fazei todo o bem possível, para vos conservardes em paz. O amor é a candeia acesa e o bem é o combustível que a mantém. Pacificai-vos para que vos conduza em espírito de sabedoria, fazendo longos e proveitosos os vossos dias de júbilo na Terra e felizes, mais tarde, nos Céus."



"Ninguém tem o direito de oferecer ao Pai suas orações e dádivas de devotamento, se tem fechado o coração para o seu próximo, aquele que, na sua desdita, derrama fel sobre os outros e cobre a senda que percorrerá no futuro com os espinhos da própria insanidade."



"Ter adversário é fenômeno normal na trajetória de todas as criaturas, no entanto, deve-se evitar ser-lhe também inamistoso, igualando-se em fraqueza moral e desdita interior. Quem assim se comporta também sofrerá julgamento da autoridade, a quem seja apresentada queixa, e essa poderá exigir-lhe o ressarcimento do mal até o último e mínimo ultraje."



"O grão de areia se anula ante outro para construir a praia imensa que recebe o carinhoso movimento das ondas arrebatando-se no seu leito reluzente. Tudo é importante diante de meu Pai, não pela grandeza, mas pelo significado de que cada coisa se reveste para a utilidade da vida. Entre os homens, o maior é sempre aquele que se esquece de si mesmo, tornando-se o melhor servidor, aquele que não se cansa de ajudar, que se encontra sempre disposto para cooperar e servir sem outra preocupação, qual não seja a de beneficiar... Quem se apaga para que outro brilhe, torna-se o combustível, sem o qual a luminosidade desaparece. "



"Somente a necessidade sabe quanto é cruel a dor e quão tormentoso para o invidente constitui seguir pela noite interna, sem contato com a luz do Dia."



PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Chico Xavier

BEBÊ DE PROVETA

Pergunta: Como a Doutrina Espírita vê a situação dos bebês de proveta, isso é certo ou errado?

Resposta: A Espiritualidade inspira e acompanha os progressos da ciência e os pesquisadores não conseguem realizar o que não tem apoio nos laboratórios do Infinito.

Dentro da correta orientação médica, esse tipo de concepção pode ser tratado, não nos esquecendo de que muitas crianças sem lar anseiam por nosso afeto, em caso de impedimento físico para gerar um corpo.

BRASIL (I)

Pergunta: Com relação à situação do Brasil, em termos gerais, em que a Espiritualidade Maior pode instruir-nos a respeito?

Resposta: Estamos, hoje, em meio a uma crise moral de grandes proporções, o que de modo geral ampliaria os problemas cotidianos de uma nação qualquer, assim como se faz conosco. A conscientização de nossa condição de co-responsáveis por tudo que se passa ao nosso redor é o que deve prevalecer. Passamos por um momento de revisão de conceitos morais e éticos e, nesse momento, o esforço de cada membro da nossa sociedade deve estar orientado no sentido de melhor cumprir os deveres

“Estamos, hoje, em meio a uma crise moral de grandes proporções, o que de modo geral ampliaria os problemas cotidianos de uma nação qualquer, assim como se faz conosco. A conscientização de nossa condição de co-responsáveis por tudo que se passa ao nosso redor é o que deve prevalecer”

e obrigações de cidadão, com muita disciplina, vontade de melhora geral, trabalho e muita, mas muita, oração. O pensamento cristão deve prevalecer sempre.

BRASIL (II)

Pergunta: Se os Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário fossem dirigidos por pessoas espíritas e evoluídas, teríamos um país melhor?

Resposta: Não se trata de somente termos dirigentes espíritas, se tivéssemos dirigentes mais evoluídos certamente já teríamos hoje um país melhor. Entretanto, não se pode esquecer que uma nação não é formada apenas de dirigentes, existe em número maior o povo. E nosso povo, como um todo, precisa realmente buscar sua evolução moral e intelectual a fim de construir uma nação mais fraterna e cristã por excelência.

BRASIL (III)

Pergunta: O Brasil continua sendo o “Coração do mundo e Pátria do Evangelho?” E atualmente, no Brasil, existe algum espírito superior que possa levar o país ao desenvolvimento global?

Resposta: Essa denominação foi dada ao Brasil por Jesus e não lhe será tirada. Espíritos de escol têm reencarnado em todas as partes, no seio de todos os povos, para o progresso geral.

O Brasil não está desprovido dessas almas. Cabe a cada um de nós o aperfeiçoamento íntimo, que é a obrigação primeira de todo espírito encarnado e, juntos, fazendo de nossos corações e lares recantos de paz, terão um país de grandes realizações.

“Passamos por um momento de revisão de conceitos morais e éticos e, nesse momento, o esforço de cada membro da nossa sociedade deve estar orientado no sentido de melhor cumprir os deveres e obrigações de cidadão...”



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

A AVAREZA

Ev. Cap. XVI - Item 11

(...) Esta noite mesmo tomar-te-ão a alma...

Lucas, 12:20

Diante do Cosmo abundante e generoso, com infinitas possibilidades de progresso e de engrandecimento de valores, somente o ser humano se expressa com mesquinhez e avareza, preocupado com a posse efêmera, que lhe pareceria garantir a perenidade da vida e a segurança existencial.

A falsa conduta social de acumular para deter é remanescente do instinto primário, que se assegura da possibilidade de retenção da presa para o repasto futuro, sem dar-se conta da variedade de recursos que se encontram em torno e servirão para a preservação da vida.

Essa força, quase incoercível porque ancestral, fincada no ego, responde pelos conflitos sociais e econômicos, políticos e psicológicos, que arrastam multidões ao

desespero, escravizando os sentimentos e as aspirações pela posse, que se expande na área da afetividade como herança patriarcal de que tudo quanto se encontra à sua volta é-lhe de propriedade. Nesse sentido, a família, os amigos, os objetos são sempre seus, sem que, por sua vez, se permita doar aos outros.

Tal condicionamento leva o indivíduo, na sua masculinidade, à prepotência sobre o feminino frágil e pecador, responsável pela sua perda do Éden mitológico.

Jesus-Homem, à luz da Psicologia Profunda, arrebentou esse pressuposto de dominação patriarcal, realizando a superior androginia figurativa, quando harmonizou o Seu animus com a Sua alma, em perfeita identidade de conteúdos, o que Lhe permitiu transitar pelos diferentes comportamentos emocionais, mantendo a mesma qualidade de conduta.

Jamais Lhe aconteceu a predominância essencial de um conteúdo psicológico em detrimento do outro, que sempre se encarrega de contrabalançar a atitude, destacando o ser essencial e não o seu exterior.

Essa dualidade será sempre vivida em tal elevação, que Ele superou o ambiente em que viveu, destacando-se pela qualidade de valores adotados e propostos, sem jamais desvincular-se do programa que veio trazer ao mundo, revolucionando as mentes e preparando-as para o advento da Nova Era.

Nessa conduta, desvelou Deus todo amor, sem a terrível herança patriarcal, que O transformava em um monstro esquecido da própria criação, na qual a dualidade é fundamental para a unidade.

Eliminou a futura conceituação teológica de que Deus oferecera o sangue do Seu filho para aplacar a própria fúria, desse modo salvando a Humanidade que, a partir daí, estaria justificada do seu erro ancestral. O ser humano, que se teria afastado de Deus pela desobediência, somente se reconciliaria com Ele mediante Cristo, que seria a ponte do sacrifício em favor da redenção de todos os homens... e mulheres.

“O ser humano, que se teria afastado de Deus pela desobediência, somente se reconciliaria com Ele mediante Cristo, que seria a ponte do sacrifício em favor da redenção de todos os homens... e mulheres.”

No estudo neotestamentário, em que um homem lhe pede que recomende ao seu irmão para com ele dividir a herança que era motivo de litígio entre os dois, o Mestre lhe respondeu, interrogando: - O homem! Quem me designou para vos julgar, ou para fazer as vossas partilhas? Em seguida, após uma breve reflexão, acrescentou: - Tende o cuidado de preservar-vos de toda a avareza, porquanto, seja qual for a abundância em que o homem se encontre, sua vida não depende dos bens que possui.

Para que ficasse inolvidável a lição, narrou então a parábola do rico que era dono de terras, que cuidava de ampliar a fortuna até o excesso, e quando já não mais tinha onde armazenar os haveres, propôs-se a dormir e a gozar, a desfrutar de todos os bens até a exaustão, esquecido de que naquela noite o Senhor da Vida lhe tomaria a alma...

Ressuma, nessa história, o patriarcado da consciência, na simbologia do juiz, que querem imputar a Jesus como figura masculina ancestral desencadeada, que era predominante no comportamento jurídico e social da época.

Jesus jamais veio para julgar e condenar, dividir e justificar. Isso significaria destruir o sentido profundo da Sua mensagem, tornando-O trágico em Sua construção de amor. Nessa postura psicológica do patriarcado remanescente, seria olvidada a realidade do feminino, mesmo que inconscientemente, evitando a harmonia integrada, que responde pelo ser perfeitamente identificado com a vida, sem injunções caprichosas ou fragmentações dominantes.

Nunca o Homem-Jesus foi dominado, segundo a Psicologia Profunda, por representações inconscientes arquetípicas. Os Seus arquétipos procediam de outras imagens ancestrais representativas de Paramos vibratórios superiores que transcendem ao entendimento comum, portanto, sem dominações fragmentadas.

Dessa forma, Ele não era juiz, não impunha a lei, vivia-a e sofria-a, ensinando submissão aos códigos, mesmo quando injustos, com o objetivo de estimular cada ser a ascender aos patamares superiores do pensamento e da consciência, libertando-se de qualquer retenção no egoísmo ou na inferioridade competitiva existente nos escalões inferiores da transitoriedade carnal.

A questão da riqueza assumiu na Boa-nova uma postura relevante, porque verdadeiramente ricos não são os possuidores de coisas e volumes da ambição, mas aqueles que se fizeram pobres do espírito de avareza, de paixões inferiores, de angústias, enriquecendo-se no Reino dos Céus que se inicia na Terra, com os dons da renúncia, da abnegação, do amor que se engrandece até a postura da caridade.

Essa busca ininterrupta, a que se deve entregar o ser humano, é o desafio psicológico do autoencontro, da descoberta da realidade espiritual, do sentido profundo da existência além do campo das formas objetivas e sensuais.

Assim somente se pode entender o significado essencial da Boa-nova que Ele veio trazer ao mundo, para que o mundo se libertasse da sua sombra coletiva e o ser humano iluminasse o seu lado escuro com a claridade da consciência lúcida, elevando-se a níveis cósmicos mais felizes e completos.

A missão inteligente do ser humano na Terra é a de promover o próprio como o progresso geral, e aí reside o fim providencial da riqueza, que estimula a criatividade com fins nobres e a dignificação espiritual, mediante a ampliação do pensamento que se desveste das couraças do mito para realizar obras em favor do seu crescimento emocional e moral.

“A questão da riqueza assumiu na Boa-nova uma postura relevante, porque verdadeiramente ricos não são os possuidores de coisas e volumes da ambição, mas aqueles que se fizeram pobres do espírito de avareza, de paixões inferiores, de angústias, enriquecendo-se no Reino dos Céus que se inicia na Terra, com os dons da renúncia, da abnegação, do amor que se engrandece até a postura da caridade.”

Através da postura do amor surge a compreensão de como aplicar-se a riqueza, multiplicando-a em obras que favoreçam todos os seres com oportunidades de desenvolvimento dos valores internos, alterando as paisagens íntimas através das conquistas que lhes são apresentadas.

A caridade então assume novas características, dignificando aquele que necessita, por facultar-lhe conquistar com dignidade o pão e o lar, a educação e a saúde por meio do próprio esforço que investe no trabalho honrado, e que lhe é facultado pelo possuidor de riquezas. Essa forma de aplicar a sã virtude da caridade faz que mais se autoenriqueça o administrador, do que apenas amalhando nos cofres da usura e da avareza, nos quais perde totalmente o significado conforme é atribuído pela sociedade aos bens materiais.

“Na pobreza ou na riqueza, o ser adquire experiências valiosas que lhe devem constituir patrimônio de crescimento no rumo do Infinito...”

O transcurso de uma existência corporal é sempre de rápida expressão de tempo e de lugar, porquanto o carro orgânico passa com muita velocidade, quando se consideram a dimensão do futuro e a intemporalidade do

presente.

Viver-se esse presente — tempo - como presente - dádiva - em um constante serviço de construção interior, exercendo a ação de enriquecimento geral, é o dever que cabe aos possuidores de riquezas, que as tornarão abençoadas pelos contributos que espalharem em torno dos seus recursos.

Mais importantes, porém, do que esses bens amoedados e acumulados em arcas ou bancos, são aqueles de ordem emocional e espiritual, moral e social: a inteligência que sabe administrar a existência corporal; a memória que se encarrega de arquivar as experiências, as tendências para o bem, o bom, o belo, o eterno; os sentimentos do dever defluentes da consciência que atua em consonância com as Soberanas Leis da Vida.

São esses tesouros, sem dúvida, mais preciosos do que os materiais, que podem transformá-los em valiosos empreendimentos salvadores de vidas, como a instrução, a educação, a libertação dos vícios em razão do amparo no campo da saúde e do trabalho, propiciando felicidade em toda parte.

A fortuna, seja como for que se manifeste, é alta responsabilidade de que o seu detentor terá que prestar contas, inicialmente a si mesmo, pelo açodado da consciência responsável quando desperta e impõe a culpa pelo seu mau emprego, e diante da Consciência Cósmica, da qual ninguém se evade por presunção, capricho ou infantilidade emocional...

Na pobreza ou na riqueza, o ser adquire experiências valiosas que lhe devem constituir patrimônio de crescimento no rumo do Infinito, nessa marcha inexorável pela busca de Deus, ampliando a capacidade de servir e de amar, porquanto, de um para outro momento, pode soar-lhe uma voz, que dirá:

- Que insensato és! Esta noite mesmo tomar-te-ão a alma... e que sentido terá tudo quanto foi ou não armazenado, senão quando aplicado com elevação e sabedoria?



Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Angelis [psicografado por] LEAL, 2014.

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



PAINEL DE FÉRIAS – 2017

Tema central: Ciência e o Espiritismo – De Gabriel Delanne à Atualidade

Data: 02, 09 e 16/02/2017

Local: Lar de Tereza – Núcleo Paul e Estevão

Endereço: Avenida N. S. de Copacabana, 462 B - Sobreloja - Copacabana – RJ

Informções: 3308-5264

PAINEL DE FÉRIAS – 2017
 Tema central: Ciência e o Espiritismo – De Gabriel Delanne à Atualidade

ROTEIRO

JANEIRO

02/01 – Exposição: **Luiz Alberto**
 Tema: O Espiritismo e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

09/01 – Exposição: **Joana Garcia**
 Tema: O Espiritismo e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

16/01 – Exposição: **Cláudio Augusto de Moura**
 Tema: A Ciência e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

23/01 – Exposição: **Fátima Moura Lourenço**
 Tema: O Espiritismo e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

FEVEREIRO

02/02 – Exposição: **Luiz Alberto**
 Tema: O Espiritismo e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

09/02 – Exposição: **Nádia Helena de Freitas**
 Tema: A Ciência e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

16/02 – Exposição: **Mário Sérgio**
 Tema: O Espiritismo e o Espiritismo no século XIX e XX
 Local: Núcleo Paul e Estevão

Local: Núcleo Paul e Estevão
 Av. N. S. de Copacabana, 462 B - Sobreloja - Copacabana - RJ

Preces
 pelo
Hospital de Campanha do Dr. Bezerra de Menezes

Dias 26, 27 e 28 das 16h às 17h na sede do CEAK

Contamos com sua presença

ORAÇÕES PARA O HOSPITAL DE CAMPANHA DO Dr. BEZERRA DE MENEZES

Data: 26, 27 e 28/02/2017

Local: Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

Endereço: Avenida N. S. de Copacabana, 583 sala 1006 - Copacabana – RJ

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Anúncios da nova era

Bebê nasce duas vezes: voltou para o útero após cirurgia



Lynlee Boemer, uma bebê de Lewisville, no Estado do Texas, EUA, *veio ao mundo* duas vezes.

Primeiro, quando pesava apenas quinhentos e trinta gramas, ela foi retirada do útero de sua mãe, por vinte minutos, para uma cirurgia vital, após um ultrassom de rotina na 16ª semana de gestação revelar um tumor na sua coluna.

O tumor, teratoma sacrococcígeo, vinha competindo com o feto por sangue e elevando seu risco de ter uma falência cardíaca. Segundo o médico Darrel Cass, esse tumor é o tipo mais comum, encontrado em bebês.

Ainda assim, é bastante raro, sendo registrado em um a cada trinta a setenta mil nascimentos. Sua causa é desconhecida, e é quatro vezes mais comum em meninas do que em meninos.

A mãe de Lynlee, Margaret Boemer, estava esperando gêmeos, mas perdeu um dos bebês no primeiro trimestre de gravidez.

Quando veio o diagnóstico do bebê sobrevivente, os médicos recomendaram que ela interrompesse a gestação por completo.

Porém, havia uma opção: uma arriscada cirurgia que seria a vida ou morte para a criança. A bebê teria 50% de chance de viver.

A escolha era entre deixar o tumor fazer o coração dela parar, ou dar a ela uma chance de vida”, diz Margaret. Foi uma decisão fácil: escolhemos dar vida a ela.



A cirurgia

O tumor e Lynlee tinham quase o mesmo tamanho quando a operação foi realizada, na 23ª semana de gestação.

Em dado momento, o coração da bebê parou de funcionar e um especialista a manteve viva enquanto a maioria do tumor era retirado.

Ao fim do procedimento, ela foi colocada de volta no útero de sua mãe.

Segundo nascimento

Margaret passou doze semanas em total repouso, e Lynlee *nasceu pela segunda vez*, em 6 de junho [2016], através de uma cirurgia cesariana feita próximo do fim da gravidez.

Ela veio ao mundo saudável e pesando 2,4 kg. O nome, Lynlee, é uma homenagem às suas avós.

Aos oito dias de vida, teve de ser operada de novo para remover o restante do tumor de seu cóccix. Recuperou-se bem e foi para casa.

Lutar pela vida. Valorizar a vida. Eis um grande propósito da Nova Era, que se anuncia, a cada dia, de forma mais veemente e precisa.



www.sonoticiaboa.com.br



ARTIGO

DIÁLOGOS

O casal vivia às turras, brigas homéricas, sarcasmos, ironias recíprocas... Houve o que chamaríamos ruptura da relação, naquela fase em que até o olhar incomoda.

Esse é um aspecto curioso da vida conjugal. No período áureo, de envolvimento passional, os pombinhos se entendem pelos olhos. Parecem ler o pensamento, um do outro. Com o desgaste da relação, olhar dá choque.

– O que foi? Nunca viu?!

É o fim do casamento.

Um casal chegou a esse extremo. Não obstante, ambos consideraram a inconveniência da separação. Tinham cinco filhos. Nenhum dos dois admitia ficar sem eles. E havia a questão financeira. Dividida a família, seriam duas casas para manter, despesas dobradas, nível de conforto prejudicado.

Assim, decidiram continuar sob o mesmo teto, mas... sem papo! Situação embaraçosa! Há na vida conjugal a necessidade fundamental de comunicação, até por questões práticas, envolvendo a economia doméstica.

O jeito foi ter os filhos como intermediários, gerando memoráveis “diálogos”.

Ela: – Diga ao seu pai que acabou o arroz.

Ele: – Diga à sua mãe que está gastando demais.

Ela: – Diga ao seu pai que vá para a cozinha.

Ele: – Diga à sua mãe que vá para o diabo que a carregue!

Ela: – Diga ao seu pai que não é preciso. Moro com ele!

Pior aconteceu quando os filhos saíram de casa. Alguns se casaram, outros foram trabalhar fora. Já idosos e acomodados, sem coragem de encarar a separação, passaram a se comunicar através de bilhetes, com recados sintéticos e malcriados:

– Diabo, acabou o arroz!

Bem, prezado leitor, vida conjugal não é bolinho, como se diz popularmente. Hippolyte Taine (1828-1893), filósofo e historiador francês, dizia: *Estuda-se um ao outro durante três semanas; ama-se três meses; disputa-se três anos; tolera-se trinta anos; e os filhos recomeçam.*

Ouve-se, no meio espírita, a recomendação de *“tolerar o cônjuge nesta vida para livrar-se dele na outra”*, inspirada na ideia macabra de que casamento é carma, uma cruz a ser carregada até o calvário de redenção, envolvendo, não raro, a convivência com desafetos de existências anteriores.

Básico engano! A finalidade do casamento não é suportarem-se reciprocamente os cônjuges, como quem cumpre penalidade.

Casamento é ficha de matrícula na Escola do Lar, oferecendo-nos o ensejo de aprender a lição fundamental: mudar de pessoa, na conjugação do verbo de nossas ações. Da primeira do singular – *eu*, sob inspiração do egoísmo, para a primeira do plural – *nós*, sob a bênção ao altruísmo. A partir do empenho por essa mudança, surge a família, célula básica da sociedade, bênção de Deus em favor de nossa estabilidade espiritual e emocional.

Obviamente, há dificuldades, envolvendo a convivência de dois seres que são diferentes, sob o ponto de vista biológico e emocional, mas serão facilmente superadas se houver a consciência de que estamos juntos para nos harmonizarmos, não para nos suportarmos.

Como dizia um confrade: – *Jesus espera que nos amemos, não que nos amassemos!*

Sempre será útil, nesse propósito, o exercício de civilidade.

Não me refiro ao verniz social que adquirimos na escola, mas à disciplina das emoções, considerando ser imperioso que respeitemos o próximo, a começar por aquele que está mais perto de nós, alguém que vive sob o mesmo teto.

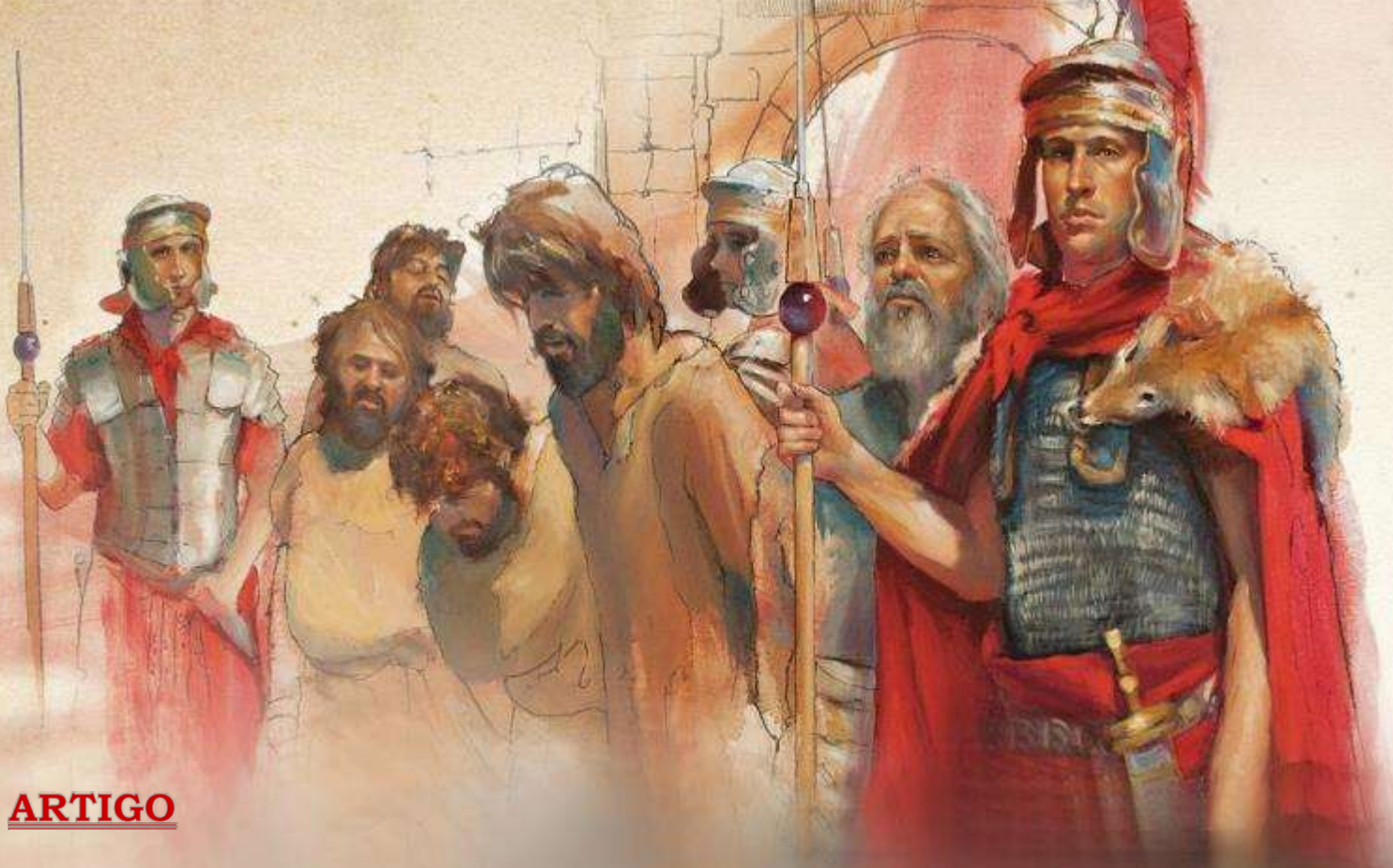
Se houver respeito, ficam abolidas a agressividade, a palavra áspera, a prevaricação, a displicência, a desatenção, a omissão, males que conturbam o lar.

Esforçando-nos nesse sentido, haveremos de nos dar tão bem que a ideia da separação jamais nos ocorrerá, ainda que convivendo com hipotéticos desafetos do pretérito.

“Se houver respeito, ficam abolidas a agressividade, a palavra áspera, a prevaricação, a displicência, a desatenção, a omissão, males que conturbam o lar.”

Fonte: _____
Ri chard Simonetti
www.agendaespirita.com.br





ARTIGO

CHACOTAS INCONSEQUENTES

Paulo escreveu aos Gálatas: “Não vos enganeis; Deus não se deixa zombar; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará”. (1) Alguns humoristas impiedosos, armados de repertórios controvertidos, costumam debochar das desgraças alheias (bêbados, homossexuais, analfabetos, jagunços, idosos, aleijados etc.), a fim de bancarem os seus estúpidos shows.

Há dois mil anos Jesus foi ridicularizado. Notemos: Nisso os soldados do governador levaram Jesus ao pretório, e reuniram em torno dele toda a corte. E, despindo-o, vestiram-lhe um manto escarlate; e tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita uma cana, e ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspido nele, tiraram-lhe a cana, e davam-lhe com ela na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, puseram-lhe as suas vestes, e levaram-no para ser crucificado. (2)

Ridicularizar, segundo o dicionarista, é aquele que tira “onda” zomba; que vive caçoando, causando riso com a intenção de debochar de algo ou de alguém; fazendo chacota com palavras, expondo-a ao ridículo. Que trata alguém com escárnio. Que exprime, demonstra e utiliza sarcasmo. Procurar tornar ridículo por meio de gestos, atitudes ou palavras irônicas.

Os motivos podem ser muitos, dentre eles: Por diferenças raciais, doenças deformantes, forma de ser (personalidade), características regionais. Na verdade muitas pessoas são ridicularizadas pelo fato de não estarem enquadradas no atual perfil psicossocial, que parece eleger as pessoas “normais” e as “estranhas” que são alvos de zombarias cruéis.

“Na verdade muitas pessoas são ridicularizadas pelo fato de não estarem enquadradas no atual perfil psicossocial, que parece eleger as pessoas “normais” e as “estranhas” que são alvos de zombarias cruéis.”

Cientistas da Universidade de Leiden (Holanda) concluíram que rir dos problemas dos outros – um hábito muito comum entre os seres humanos – é sinal de baixa autoestima. Isso significa que, cada vez que alguém faz chacota ao ver alguma pessoa em desventura está mostrando que tem sérios problemas de auto aceitação.

Os estudos foram liderados pelo professor Wilco W van Djik e analisaram 70 pessoas. A grande maioria delas confessou ficar ditosa quando sabe que outra pessoa cometeu alguns deslizes ou se machucou. Van Djik afirmou para a revista LiveScience que “pessoas com menor autoestima se sentem melhor quando observam a desgraça alheia”. E esse sentimento (de gostar de ver os outros sofrendo) tem um nome: Schadenfreude. (3)

Raciocinando, dialogando ou trabalhando, “a força de nossas ideias, palavras e atos alcança, de momento, um potencial tantas vezes maior quantas sejam as pessoas encarnadas ou não que concordem conosco, potencial esse que tende a aumentar indefinidamente, impondo-nos, de retorno, as consequências de nossas próprias iniciativas”. (4)

Nos anos 1940, Chico começava a ser conhecido nacionalmente e também era processado pela família do jornalista Humberto de Campos, que exigia na justiça o pagamento dos direitos autorais pela venda dos livros psicografados. Nessa mesma época, desembarcou em Pedro Leopoldo, David Nasser (5) e Jean Manzon, respectivamente, repórter e fotógrafo da revista O Cruzeiro, a revista de maior circulação no Brasil nessa época. O objetivo era entrevistar e achincalhar Chico Xavier.

A dupla expôs ao extremo ridículo a vida de Chico, justamente no momento mais crítico de sua vida, faltavam apenas alguns dias para que o juiz proferisse a sentença no caso Humberto de Campos. Com o título de “Chico Xavier, detetive do além” e dez páginas, a reportagem foi publicada na revista no dia 12 de agosto de 1944. Em meio a elogios, David aproveitava também para colocar em contradição os dons mediúnicos de Chico, sua ingenuidade em alguns momentos e sua esperteza em outros.

“Toda a brecha de sombra em nossa personalidade retrata a sombra maior. Qual o pequenino foco infeccioso que, abandonado a si mesmo, pode converter-se dentro de algumas horas no bolo pestífero de imensas proporções, o deboche, a zombaria, “a maledicência pode precipitar-nos no vício, tanto quanto a cólera sistemática nos arrasta, muita vez, aos labirintos da loucura ou às trevas do crime”

Chico ficou indignado ao ler a reportagem. Ao ver sua vida e sua imagem (dentro de uma banheira) sendo manipulada daquela maneira, teve a certeza de que seria condenado. Chico chorava desesperadamente, não acreditava que havia sido enganado, e se perguntava porque Emmanuel não o alertou, se assim tivesse feito toda aquela humilhação não estaria acontecendo.

Em meio à crise de choro Emmanuel surgiu no quarto e perguntou:

– Por que você chora?

– Por quê? É muita humilhação, uma vergonha, um vexame.

E Emmanuel respondeu:

– Chico você tem que agradecer. Jesus foi para a cruz, você foi só para “O Cruzeiro”. (6)

Toda a brecha de sombra em nossa personalidade retrata a sombra maior. Qual o pequenino foco infeccioso que, abandonado a si mesmo, pode converter-se dentro de algumas horas no bolo pestífero de imensas proporções, o deboche, a zombaria, “a maledicência pode precipitar-nos no vício, tanto quanto a cólera sistemática nos arrasta, muita vez, aos labirintos da loucura ou às trevas do crime”. (7)

Em suma, se zombarem de nós, sigamos o sábio conselho de Emmanuel – façamos do limão uma limonada e prossigamos em paz.

Fonte:

Jorge Hessen

<http://www.agendaespiritabrasil.com.br>

Referências:

- (1) Gálatas 6:7;
- (2) Mateus, 27: 27-31;
- (3) A palavra deriva do alemão Schaden “dano, prejuízo” e Freude “alegria, prazer”.é um empréstimo linguístico da língua alemã também usado em outras línguas do Ocidente para designar o sentimento de alegria ou satisfação perante o dano ou infortúnio de um terceiro;
- (4) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, cap. 8, ditado pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 1977;
- (5) Na década de 1970, David Nasser, em uma reportagem publicada no jornal carioca O Dia, se mostrou arrependido ao definir Chico Xavier como “o maior remorso da minha vida”;
- (6) <http://www.acaminhodaluz.net.br/v2/momentos-com-chico-xavier/103-chico-na-revista-o-cruzeiro.html>
- (7) Idem.



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – ANDRÉ LUIZ

"Estuda a "evolução filogenética" do ser, objetivando avaliar o conceito rígido da ciência e a mensagem consoladora de Jesus rediviva pelo Espiritismo. Apresenta estudo científico, envolvendo conhecimentos de física, biologia, dividido em duas partes: a primeira, contém 20 capítulos, subdivididos em vários itens como: fluido cósmico; evolução e hereditariedade; evolução e sexo; existência da alma; mecanismo da mente e simbiose espiritual; a segunda, consta de 20 capítulos, tratando de temas como alimentação dos desencarnados; matrimônio e divórcio; aborto criminoso e invasão microbiana. "Esclarece que o homem não está sentenciado ao pó da Terra, e que da imobilidade do sepulcro se reerguerá para o movimento triunfante, transportando consigo o céu e o inferno que plasmou em si mesmo."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: A CRISE DA MORTE – ERNESTO BOZZANO

"É certo que todo ser humano, em algum momento da vida, já se perguntou sobre a continuação da existência após a morte do corpo físico. Haverá quem não tenha pensado no instante final da nossa trajetória terrestre? A vida continua além do túmulo? Se cremos que sim, como será essa nova vida? Quais os fenômenos que se passam com aqueles que se desprendem dos liames carnis e dão entrada no outro mundo? Em A Crise da Morte, Bozzano expõe e comenta os testemunhos vindos do mundo espiritual sobre as diversas situações por que passa o Espírito na ocasião do término de cada experiência no plano material, submetendo os casos citados ao processo científico da análise comparada, do que resultou um conjunto de revelações de irrecusável veracidade.

A leitura desta obra nos liberta das ilusões e dos temores criados pelas crenças religiosas tradicionais e nos mostra que as condições em que nos encontraremos após o término desta existência dependerão sempre do modo pelo qual nos conduzimos moralmente enquanto Espíritos encarnados."

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ Revista Espírita – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita. Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. As reuniões acontecem todos os domingos das 18:30 às 20:00 horas, no CEAK, na sala 1005. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.



Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora? **Ligue para nós!**

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. Nosso telefone é (2256-0628), de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha do quilo para o Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara**
Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício do Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 0392-1, conta corrente número 13908-4 ou no Banco Santander, agência 3271, conta corrente número 13.0005590.
- ❖ **Campanha de doação para o Instituto Paulo e Estevão**
O Instituto Paulo e Estevão, localizado na Rua do Senado, 221, trabalha com famílias em risco social e com o amparo e reinclusão de moradores de rua. Este Instituto conta com voluntários que ajudam os viciados por meio da assistência social e da evangelização. Em sua sede, é mantido um local para que os irmãos necessitados possam tomar banho e cuidar da sua higiene pessoal. O Instituto também distribui roupas e alimentos. Eles necessitam de doações de alimento (feijão, arroz, macarrão, leite, açúcar, café, canjica) para fazerem as sopas e a canjica e de roupas usadas. Os irmãos que desejarem ajudar a esta casa, que realiza um trabalho maravilhoso, é só procurarem um dos trabalhadores de nossa casa ou mesmo falarem conosco pelo telefone (2549-9191) ou pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental.



Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk.

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.



PRECE

Senhor Jesus!..

Nessas horas que antecedem as festas carnavalescas em nosso País, derramai sobre todos nós a Tua Proteção.

Que os espíritos trevosos não se aproveitem das pessoas invigilantes, levando-as a cometerem atos que poderão se arrepender depois.

Inspire nas pessoas a necessidade da responsabilidade e da paz.

Que todos possam estar equilibrados e sóbrios para não causarem acidentes ou entrarem em brigas desnecessárias.

Cuida dos que irão viajar. Envolve-os a Tua volta. Que possam retornar da mesma maneira que estão indo, protegidos e em paz.

Que Teus anjos façam uma corrente de luz e lance-a em volta de todos nós, embora a imensa onda de miasmas deletérios que estarão pairando sobre nossas cabeças.

Que a loucura não se apodere do cristão de bem, fazendo-o refletir que a sensualidade e a depravação procuram por vítimas e caro pagam aqueles que caem em sua rede de sedução, propiciando muitas vezes, doenças de cura difícil.

Enfim Senhor, que todos usem de vigilância constante, reunindo-se entre amigos e familiares com doce prazer de se deixar ficar juntos para uma diversão sadia.



O CEAk deseja a todos um carnaval de muita alegria e diversão, com brincadeiras saudáveis, num clima sadio. Que o equilíbrio, moderação e fraternidade estejam sempre presentes, com a benção do Mestre Jesus.